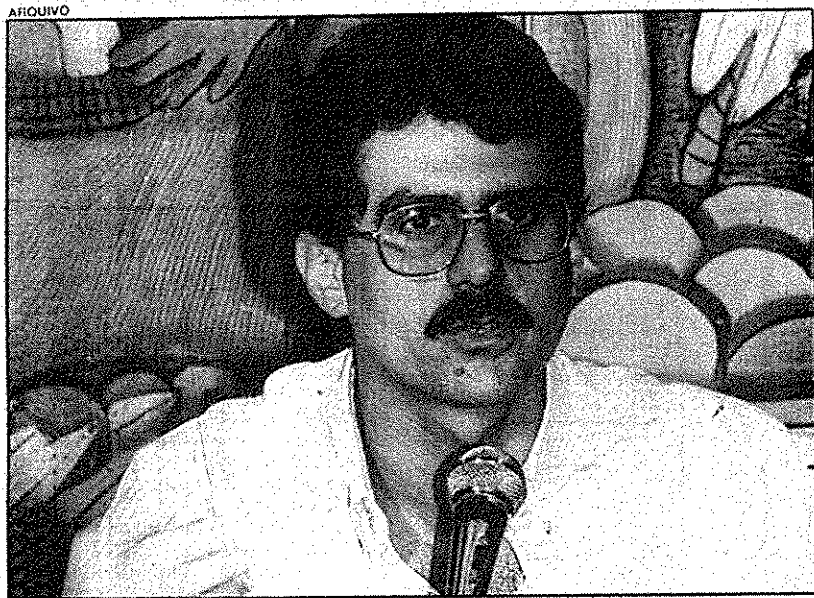


ARQUIVO



Romero Jucá diz ser contrário à retirada à força dos garimpeiros

Jucá quer manter garimpos

O governo de Roraima já tem uma posição firmada quanto à questão da garimpagem em áreas indígenas. Esta posição será defendida pelo governador Romero Jucá Filho (que é favorável à manutenção dos garimpos), nesta terça-feira, durante um encontro que reunirá militares da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), lideranças garimpeiras, índios Yanomami e o ministro do Interior, João Alves Filho; o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, e o próprio governador de Roraima, no Ministério das Minas e Energia.

Na última quarta-feira, diversas lideranças indígenas dos Yanomami também se manifestaram favoravelmente à manutenção dos garimpos em Roraima. "Nós queremos viver como o homem branco vive. Nós

queremos viver bem. Queremos escola para os nossos filhos, remédio e assistência para o nosso povo" — assegurou o índio Yanomami, João David Yanomami.

João David comandou um grupo de 13 índios que estiveram com o governador Romero Jucá Filho no Palácio 31 de Março. Num apelo aflito, David Yanomami pediu ao governador que não fossem retirados os garimpeiros da região, pois é da extração do ouro que depende sua sobrevivência e a do restante das aldeias Yanomami situadas a oeste de Boa Vista.

Só na região do Paa-piú, estima-se a presença de 50 mil garimpeiros vindos de todas as regiões do País. João David Yanomami lembrou que a presença do homem branco não

atrapalha nossa cultura. Nós queremos é que todos trabalhem e comam juntos". O índio afirmou serem mentiras as denúncias de genocídio, formuladas pela Igreja, dos índios Yanomami.

João David Yanomami e Marcelo Yanomami também estarão presentes na reunião da próxima terça-feira para defenderem suas posições e defesa dos garimpos. Eles sabem que estão marcados pelas entidades de defesa da ecologia e outras ligadas à Igreja, mas não se intimidam.

Além dos contatos que manteve com as lideranças indígenas, Jucá esteve ainda com os compradores de ouro que atuam em Boa Vista e com os pilotos que voam para as regiões de garimpo, ouvindo esses segmentos e colhendo sugestões para apre-

sentar durante a reunião desta terça-feira.

Com os compradores de ouro, Jucá conversou a respeito da sistematização da comercialização do produto, de maneira a garantir para o estado o recolhimento do imposto devido que deve incidir sobre o produto. "As áreas indígenas não podem usufruir de suas próprias riquezas minerais e, para isso, é absolutamente necessário que o processo de exploração e comercialização do ouro sejam organizados" — assinala Jucá.

Os pilotos da aviação garimpeira, por outro lado, apresentaram como proposta a construção de uma nova pista de pouso — exclusivamente destinada àquela modalidade — em Boa Vista, de forma a diminuir o risco de acidentes no Aeroporto.

Documento justifica decisão do governador

Num documento intitulado "Posição do Governo de Roraima sobre a Questão Garimpeira", Jucá defende, em dez itens, a manutenção dos garimpeiros em seu estado — mesmo que dentro de áreas indígenas — desde que efetivamente organizados num processo que garanta ganhos aos garimpeiros, ao estado e, principalmente, às comunidades indígenas.

"Existe um milhão de garimpeiros na Amazônia legal. Este é um dado que simplesmente não pode ser desconsiderado. Não se pode administrar a questão do garimpo sob uma ótica passional. Pelo contrário. O que é necessário é a conscientização de que se trata de uma questão que envolve o futuro de milhares de brasileiros, dos índios e do Estado de Roraima, avalia Jucá. Veja, a seguir, a íntegra desse documento:

1 — O governo de Roraima entende que nossa riqueza mineral não pode e não deve ficar intocada e que, portanto, deve ser convenientemente explorada;

2 — Ao mesmo tempo, o governo não pode desconhecer os vários interesses envolvidos na questão e, portanto, está lutando pelo desenvolvimento do setor mineral em Roraima de uma maneira que respeite a legislação em vigor no Brasil;

3 — O governo reconhece que o garimpeiro é sobretudo um trabalhador, como tantos outros brasileiros, cuja atividade traz riquezas para este Estado e para o País;

4 — Está firmemente convencido de que a atividade garimpeira pode ser desenvolvida em respeito ao meio ambiente e às comunidades indígenas, que podem e devem participar do processo de exploração, auferindo vantagens e construindo seu próprio desenvolvimento;

5 — O governo de Roraima não concordará com qualquer iniciativa voltada para a retirada à força de garimpeiros, visto que é possível encontrar um modelo que atenda esses trabalhadores que devem ser respeitados por sua grande contribuição à ocupação da fronteira deste País;

6 — O Governo de Roraima está firmemente decidido a, como já vem fazendo, continuar seus esforços no sentido de unir a classe garimpeira e fazê-la participar efetivamente nas decisões sobre a questão da organização e desenvolvi-

mento da atividade neste Estado;

7 — O governo alerta para a necessidade de que todos os minérios extraídos sejam declarados e o imposto devido seja pago, como forma de mostrar ao resto do país a quantidade de riquezas que o garimpeiro é capaz de gerar e o quanto o imposto é importante para o crescimento de Roraima e do nosso Brasil;

8 — Da mesma maneira, o governo também está preocupado com as versões sobre a violência que estaria sendo gerada pelo garimpo, assim como sobre notícias acerca de grande quantidade de armamentos em poder dos que desenvolvem a atividade, contando com a colaboração de todos para que a exploração ocorra de forma ordeira e pacífica de modo a dar um exemplo a todos aqueles que hoje se põem contra a garimpagem no Estado;

9 — O governo do Estado já apresentou ao Governo Federal proposta de organização para o setor mineral em Roraima, através do Projeto Meridiano 62, onde a questão garimpeira é tratada de forma a regularizar sua atuação;

10 — Por fim, o Governo deste Estado continuará lutando em todas as frentes pelo desenvolvimento de Roraima e pelo bem estar de sua gente, incluindo aí a grande parcela daqueles que vivem da atividade garimpeira, buscando por todas as formas legalizar a sua ação e valorizar o trabalho deste que é o verdadeiro bandeirante.